

FACULDADE CATÓLICA PAULISTA

ELIALDO DA HORA DE JESUS

A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade Católica Paulista como exigência parcial para a aprovação no curso de Jornalismo.

Salvador - BA
2024

ELIALDO DA HORA DE JESUS

A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade Católica Paulista como exigência parcial para a aprovação no curso de Jornalismo.

Salvador - BA
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo aparato, força e coragem e determinação.

À minha família, especialmente minha mãe Magnólia Valentim da Hora, meu pai Osvaldo de Jesus, pelo grande esforço para me proporcionar boa formação moral e intelectual.

Agradeço ao meu namorado Edenilton Santos por me dar todo apoio, ao meu amigo do coração Kaique dos Santos, pelos momentos compartilhados.

Agora irei deixar o meu verdadeiro agradecimento a duas pessoas que me ajudaram e compartilharam conhecimentos, sempre quando ligava em qualquer horário estavam sempre disponíveis: Gabriel Maia de Maceió/Alagoas e Ismael Guedes da cidade Presidente Sarney/MA.

RESUMO

A importância do jornalismo na educação ambiental é um tema de extrema relevância, pois o jornalismo desempenha um papel fundamental na conscientização e sensibilização da população em relação às questões ambientais. A educação ambiental tem como objetivo promover a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente, bem como estimular a adoção de comportamentos sustentáveis. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a efetividade das práticas de educação ambiental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. E como problema de pesquisa indaga-se: Qual a importância do jornalismo ambiental para o meio ambiente? Deste modo, esta monografia visa apresentar os resultados obtidos que possam influenciar positivamente a implementação e o aprimoramento de práticas de educação ambiental, visando a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Jornalismo; Meio Ambiente.

ABSTRACT

The importance of journalism in environmental education is an extremely relevant topic, as journalism plays a fundamental role in raising awareness and raising awareness among the population regarding environmental issues. Environmental education aims to promote awareness of the importance of preserving the environment, as well as encouraging the adoption of sustainable behaviors. Therefore, this research has the general objective of analyzing the effectiveness of environmental education practices in training individuals who are aware of and committed to sustainability. And as a research problem, we ask: How important is environmental journalism for the environment? Therefore, this monograph aims to present the results obtained that can positively influence the implementation and improvement of environmental education practices, aiming to build a more conscious society committed to preserving the environment.

Keywords: Environmental Education; Journalism; Environment.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| CAPÍTULO 1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 8 |
| 1.1 Legislação vigente | 8 |
| 1.2 A educação no processo de gestão ambiental..... | 10 |
| CAPÍTULO 2 CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO | 14 |
| 2.1 O termo educação ambiental | 15 |
| 2.2 Correntes da educação ambiental | 16 |
| 2.3 O meio ambiente e a sustentabilidade | 18 |
| CAPÍTULO 3 JORNALISMO AMBIENTAL | 20 |
| 3.1 Jornalismo como difusor da educação ambiental | 23 |
| 3.2 A importância do jornalismo na educação ambiental | 24 |
| 3.3 Políticas ambientais | 29 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |

1. Introdução

A Educação Ambiental é um tema de extrema importância na atualidade, pois visa promover a conscientização e a responsabilidade em relação ao meio ambiente, buscando garantir um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras. Através dela, as pessoas são estimuladas a compreender a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente, bem como a importância de conservar e preservar os recursos naturais. Além disso, busca-se incentivar práticas sustentáveis, como o uso racional de energia, a redução do consumo de água e a correta destinação dos resíduos sólidos.

Nesse sentido, ela busca desempenhar um papel indispensável na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a proteção do meio ambiente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada e harmoniosa com a natureza.

Por isso, tem se tornado cada vez mais essencial para a promoção da conscientização e preservação do meio ambiente. Diante dessa relevância, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a efetividade das práticas de educação ambiental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

E como problema de pesquisa indaga-se Qual a importância do jornalismo ambiental para o meio ambiente? Diante desse problema, a hipótese levantada é que a educação ambiental, quando realizada de forma sistemática e participativa, contribui para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, promovendo mudanças de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente.

A justificativa para a realização desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender e avaliar a efetividade das práticas de educação ambiental, a fim de fornecer subsídios para a otimização dessas práticas e a criação de políticas e programas mais eficientes.

Além disso, a pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento na área do jornalismo ambiental, trazendo dados e análises que podem ser utilizados como base teórica e prática por educadores, gestores públicos e demais envolvidos com a temática. Assim, espera-se que os resultados obtidos possam influenciar positivamente a implementação e o aprimoramento de práticas de educação

ambiental, visando a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente.

CAPÍTULO 1 Educação ambiental

1.1 Legislação vigente

A lei de nº 9.795, de 27 de abril de 1999 dispõe sobre a educação ambiental onde o artigo 1º do capítulo expõe:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (DIAS, 2000, p.202).

De acordo com a definição acima é possível dizer que o homem utiliza a capacidade e inteligência para mudar os recursos naturais em benefício próprio, ou seja, visando suprir as necessidades vitais. O maior problema é quando os objetos se tornam descartáveis, isto é, quando perdem a utilidade, situação que põe em risco o meio ambiente. Vale ressaltar que o lixo colocado no meio ambiente de forma aleatória e sem nenhum controle pode gerar danos futuros. Segundo Dias (2000, p. 105) a educação é o caminho para resolver o problema que agride o meio ambiente, vejamos o que diz o autor:

A utilização dos avanços da ciência e da tecnologia, a educação deve desempenhar uma função capital com vistas a criar a consciência e a melhor compreensão dos problemas que afetam o meio ambiente, como também fomentarem o comportamento e conduta com respeito ao meio ambiente e à utilização dos recursos pelas nações.

Já os autores Scarlato e Pontin (2012, p. 115) compreendem que as esferas políticas têm condições de resolver os problemas que afetam o meio ambiente.

Dias (2000, p. 107) entende que o reaproveitamento dos recursos já retirados do meio ambiente é uma maneira sábia de impedir futuros problemas, lembrando. Responsabilidade individual e coletiva. Na verdade, o meio ambiente precisa ser protegido das condutas humanas e das atividades que lesam os bens de uso comum do povo.

A natureza, porém é tão dinâmica e reativa quanto a sociedade dos homens. Só no momento em que estes passarem a tratá-la como força viva, presente no dia-a-dia de toda sociedade, e não apenas em idílicas florestas tropicais, é que a relação homem versus natureza evoluirá de patamar para benefício de ambos (DIAS, 2000 p. 24).

Não há como negar que os bens ambientais são comuns a toda humanidade, suas funções são relevantes a todos, e, por isso, sua preservação e seu melhor uso devem ser efetuados em conjunto por toda a sociedade. Jöhr (2014, p 38) ensina que:

Quando falamos em desperdícios de recursos não restam esforço humano, ou ao gasto desnecessário de energia, meios de transporte e capital. Quando esse desperdício global é minimizado, e os recursos, portanto, potencializados, a ecologia está servindo de ferramenta econômica. [...] compreender o quanto às questões ecológicas envolvem seus negócios e podem colaborar com seus lucros.

Destinar corretamente os resíduos sólidos é o mesmo que cuidar da saúde e do meio ambiente, uma vez que os microrganismos responsáveis pela degeneração do lixo podem ocasionar lesões à saúde humana, além da poluição dos rios e solo, assim como a proliferação de insetos que causam doenças à população. De acordo com os autores Rodrigues e Cavinatto (2011, p. 56):

Existem microrganismos que necessitam de hospedeiros para sobreviverem e que em contato com o ser humano pode causar doenças. Na decomposição do lixo encontram-se vários tipos desses microrganismos e um líquido denominado chorume, sendo este grande poluente do solo e chega a penetrar no subsolo até os lençóis freáticos, e com a ajuda das chuvas escorrem até os rios.

As empresas fabricantes de produtos duráveis têm colaborado com o aumento considerável da produção de lixo. As embalagens usadas na conservação de produtos, utensílios domésticos possuem um tempo de vida útil muito curto e logo são descartados, ou por que surgiu outro mais novo no mercado ou porque realmente não estão mais em condições de uso. Rodrigues e Cavinatto (2011, p. 67) explica que:

O lixo industrial e doméstico se enquadra no sentido mais abrangente de poluição, mas analisando sob diversos aspectos, pode também ser visto como um problema social ou, ao contrário, como uma solução, ou pelo menos, um paliativo para vários outros problemas. Tudo depende de como ele é tratado. A recuperação de produtos como papel, plástico, metais e outros, além de amenizar significativamente o impacto que os resíduos causam ao meio ambiente, pode se constituir numa alternativa a ser explorada diante do esgotamento de recursos não renováveis. Por fim certas técnicas de tratamento de lixo permitem, entre outras coisas, obter energia.

Do modo como a tecnologia vem evoluindo cresce também a quantidade de lixo e por consequência torna-se difícil a decomposição dos resíduos.

A Lei de nº 9.795, também conhecida como Lei da Educação Ambiental, foi promulgada no dia 27 de abril de 1999 no Brasil. Ela estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e define princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos para a implementação da educação ambiental no país (BRASIL, 1999).

A PNEA tem como objetivo principal promover a conscientização e a formação de cidadãos sensibilizados para a preservação e conservação do meio ambiente, buscando o desenvolvimento sustentável. Ela visa também incentivar a participação da sociedade na defesa do meio ambiente e na promoção de práticas sustentáveis.

A lei prevê que a educação ambiental deve ser incorporada de forma transversal em todos os níveis e modalidades de ensino, como também em ações governamentais, no setor empresarial e em organizações da sociedade civil. Ela estabelece a necessidade de se promover a educação ambiental de forma integrada aos programas educacionais e às políticas públicas, considerando a interdependência entre os aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais.

A legislação define também que a educação ambiental deve ser realizada de forma continuada, nas diversas etapas e modalidades da educação formal, em espaços não formais de educação e por meio de processos educativos informais. Ela incentiva ações educativas que explorem as características regionais e culturais de cada localidade, respeitando a diversidade nacional.

Além disso, a lei prevê a criação de órgãos responsáveis pela promoção e implementação da educação ambiental, a formação de profissionais capacitados, o estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias ambientais, entre outras medidas.

A Lei de nº 9.795 é um importante instrumento para a promoção da educação ambiental no Brasil. Ela reconhece a relevância da conscientização e do engajamento da sociedade na proteção do meio ambiente e na construção de uma sociedade mais sustentável (BRASIL, 1999).

1.2 A Educação no Processo de Gestão Ambiental

A estrutura socioambiental das cidades revela uma grande insustentabilidade da natureza, dos seres humanos e de seus resíduos. É preciso disciplinar a relação existente, sendo indispensável criar um modelo de Educação integrada.

Para Quintas (2015, p. 18), a Educação Integrada deve proporcionar melhores condições, desde a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades. Além disso, a gestão conta ainda com a participação individual e coletiva, uma vez que a tomada de decisões em conjunto afeta diretamente a qualidade dos meios físico-natural e sociocultural.

Verifica-se que a Educação é sem dúvida alguma o mecanismo ideal e imprescindível para a sustentabilidade dos Processos de Gestão Ambiental. Para Carvalho (2017, p. 32) os aspectos culturais e políticos estão presentes na vida cotidiana. E, desta forma vão colaborando com as ideologias do consumismo e individualismo o que acaba formando pessoas cada vez mais descompromissadas com o meio ambiente, deixando de lado a ética e cuidado com a natureza. Para Fiorillo (2015, p. 416), claro está que:

A finalidade maior da Constituição Federal é trazer efetividade e utilidade para o direito criminal ambiental, bem como para o direito penal ambiental, estabelecendo sanções penais concretas para aqueles que, na ordem jurídica do capitalismo, lesam ou mesmo ameaçam a vida em todas as suas formas.

Desta forma, vale ressaltar que a coletividade consumidora de fato desconhece as condutas e atividades nocivas à saúde das pessoas.

O capitalismo “desenfreado” motivou graves desequilíbrios; pois, de um lado há um significativo crescimento do mundo, por outro lado, estão presentes a adversidade, a deterioração e a poluição do meio ambiente.

A escassez de energias não-renováveis também é uma preocupação global e ao mesmo tempo um problema econômico, pois diz respeito à preservação do meio ambiente e o futuro de muitas gerações.

Diante desse cenário, surge o Desenvolvimento Sustentável (DS) com a finalidade de preservar os recursos naturais. O desenvolvimento sustentável tem como objetivo básico a obtenção de desenvolvimento eficaz sem o comprometimento de gerações futuras, tendo em vista a finalidade de suprir as necessidades presentes, isto é, aquelas que já estão instaladas no mercado (SANTOS, 2017).

Todavia, as espécies humanas bem como as demais formas de vida necessitam do sistema de interação entre os elementos naturais (água, atmosfera, rochas, plantas, animais e solo). Todo indivíduo precisa ter suas necessidades

básicas atendidas, por isso é essencial o desenvolvimento sustentável (SANTOS, 2017).

No entanto, o crescimento caótico e o alto padrão de consumo têm motivado conflitos que enfraquecem o potencial do meio ambiente, como por exemplo: o crescimento dos níveis dos oceanos, o aquecimento da atmosfera, a erosão do solo, a poluição das águas e a acelerada extinção das espécies (SÉGUIN, 2006, p. 145).

As pessoas jurídicas, os Conselhos Ambientais, os Profissionais que atuam nos Estudos Ambientais e os funcionários de órgãos ambientais integrantes do SISNAMA precisam adotar medidas mais adequadas, com o propósito de minimizar os efeitos nocivos da exploração desenfreada do meio ambiente, objetivando a melhoria do Processo de Gestão Ambiental (SÉGUIN, 2006, p. 225).

A educação ambiental é um processo fundamental para conscientizar e instruir as pessoas sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente. Ela visa promover a mudança de comportamento individual e coletivo em relação aos recursos naturais, estimulando ações sustentáveis e responsáveis.

A educação ambiental pode ser realizada em diferentes contextos, como escolas, universidades, empresas, ONGs e comunidades. Ela engloba diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências, biologia, geografia, economia e sociologia.

O objetivo principal da educação ambiental é desenvolver uma consciência crítica e uma visão holística sobre o meio ambiente. Isso implica entender que todos os seres vivos estão interligados e dependentes uns dos outros, e que ações humanas podem ter impactos significativos no equilíbrio ecológico.

Através da educação ambiental, as pessoas aprendem a identificar e compreender os problemas ambientais, como a desmatamento, a poluição, a escassez de recursos naturais e as mudanças climáticas. Além disso, são apresentadas possíveis soluções e alternativas sustentáveis que visam minimizar esses impactos negativos.

É importante ressaltar que a educação ambiental não se restringe apenas a transmitir informações teóricas. Ela deve ser prática, interativa e estimular a participação ativa dos indivíduos. Isso envolve a realização de atividades de campo, projetos de educação ambiental, plantio de árvores, reciclagem, economia de água e energia, entre outros.

A educação ambiental também contribui para o desenvolvimento sustentável, promovendo a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos

com a preservação do meio ambiente. Ela incentiva a participação nas decisões políticas e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a proteção ambiental.

Percebe-se que, a educação ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização e formação de indivíduos e comunidades ecologicamente responsáveis. Ela prepara as gerações presentes e futuras para lidarem com os desafios ambientais, buscando um equilíbrio entre a qualidade de vida humana e a conservação da natureza.

A Educação Ambiental é considerada uma solução para esse problema, uma vez que é um processo que envolve a exposição de conceitos, formação de valores e mudança de atitudes em relação ao meio ambiente (VIEGAS, 2014).

Segundo Sato (2014, p. 23), a Educação Ambiental é definida como um processo de reconhecimento de valores, esclarecimento de conceitos e desenvolvimento de habilidades, com o objetivo de entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e o meio natural.

Além disso, a Educação Ambiental também está relacionada à tomada de decisões e à busca por uma melhor qualidade de vida. A EA deve promover ações educativas que visem à proteção, recuperação e melhora socioambiental, além de criar mudanças culturais e sociais.

O campo da educação ambiental tem sido incorporado como uma prática inovadora em diversos contextos, seja como objeto de políticas públicas de educação e meio ambiente em nível nacional, ou como um componente importante de práticas de desenvolvimento social mais abrangentes (CARVALHO, 2017, p.1).

Desta forma, a importância do jornalismo na sociedade moderna é enfatizada, especialmente no que diz respeito à sua função como mediador na produção de significado. No entanto, quando se trata do tema ambiental, o jornalismo assume uma significativa responsabilidade, uma vez que esse assunto envolve questões complexas e contraditórias.

O papel dos jornalistas ambientais vai além de simplesmente relatar notícias, eles também têm a responsabilidade de educar o público sobre essas questões incertas (COUTO, 2022).

CAPÍTULO 2 CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO

A ciência desempenha um papel fundamental como fonte confiável de informações sobre a crise ecológica que enfrentamos atualmente. Ao longo dos anos, os cientistas vêm estudando e coletando dados sobre os diferentes aspectos do meio ambiente, permitindo-nos entender melhor os impactos das atividades humanas no planeta.

Através da ciência, podemos compreender as consequências das emissões de gases de efeito estufa na mudança climática, os efeitos da poluição na qualidade do ar e da água, a perda de biodiversidade devido à destruição e fragmentação dos habitats naturais, entre outros problemas ambientais. Além disso, a ciência também nos fornece informações sobre as possíveis soluções para a crise ecológica.

Os cientistas utilizam um método rigoroso e baseado em evidências para conduzir suas pesquisas. Eles realizam experimentos, coletam dados observando a natureza, desenvolvem modelos matemáticos e colaboram em estudos interdisciplinares para compreender as complexas interações entre os elementos do ecossistema.

Através desses estudos científicos, os especialistas são capazes de oferecer previsões e cenários sobre os impactos futuros da crise ecológica, auxiliando na tomada de decisões e políticas públicas para enfrentar esse problema de forma adequada.

No entanto, é importante ressaltar que a ciência não é um consenso absoluto. Ela está em constante evolução à medida que novas descobertas são feitas, e é fundamental que os resultados sejam revisados e validados por outros cientistas para garantir a confiabilidade das informações fornecidas.

Ocorre que, a ciência muitas vezes é alvo de desinformação e negação por parte de interesses políticos e econômicos que se beneficiam da exploração ambiental. Portanto, devemos estar atentos às fontes de informações sobre a crise ecológica, buscando sempre fontes científicas confiáveis e respeitáveis.

Deste modo, nota-se que a ciência desempenha um papel vital como fonte de informações sobre a crise ecológica. Ela nos permite compreender melhor os problemas ambientais e buscar soluções baseadas em evidências. Devemos valorizar

a ciência e apoiar pesquisas que promovam a conservação e a sustentabilidade ambiental.

2.1 O termo educação ambiental

A educação ambiental é uma abordagem fundamental no processo de conscientização e preservação do meio ambiente. Esse termo refere-se à prática de ensinar e promover a compreensão sobre a importância da conservação dos recursos naturais, bem como a adoção de comportamentos sustentáveis que visam minimizar o impacto negativo do ser humano no ambiente em que ele vive (VIEGAS, 2014).

Em muitos casos, a população tem sido negligente em relação à conservação do meio ambiente. O crescimento desenfreado das cidades, o consumo excessivo, a poluição e a exploração sem limites dos recursos naturais são apenas alguns exemplos dos problemas que afetam negativamente o equilíbrio ambiental.

A educação ambiental surge como uma ferramenta eficaz para conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar e cuidar da natureza. Com base no conhecimento científico, esse tipo de educação engloba atividades que promovem a reflexão e estimulam a mudança de comportamento dos indivíduos em relação ao meio ambiente.

Através da educação ambiental, as pessoas são incentivadas a adotar práticas sustentáveis, tais como a redução do consumo de recursos naturais, o uso consciente da água e da energia, a separação de resíduos para reciclagem, entre outros. Além disso, esse tipo de educação estimula a reflexão crítica sobre as consequências de nossas ações no presente e no futuro, buscando despertar uma consciência ambiental que seja transmitida de geração em geração.

É importante ressaltar que a educação ambiental não se restringe apenas ao ambiente escolar. Ela deve ser amplamente difundida em todos os âmbitos da sociedade, como empresas, organizações não governamentais, governos e comunidades locais. Todos têm a responsabilidade de promover a conscientização e a mudança de mentalidade em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação da natureza. Ao fornecer informações e estimular a reflexão sobre as ações impactantes do ser humano, contribui para a adoção de práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar o termo "educação ambiental" como um meio para promover a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente. Somente através dessa conscientização e ação conjunta, poderemos garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

2.2 Correntes da educação ambiental

Existem várias correntes e abordagens na educação ambiental, cada uma com suas próprias características e objetivos. Alguns exemplos são:

1. Conservacionismo: Esta corrente enfoca a conservação e preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Seu objetivo principal é promover a conscientização sobre a importância da proteção da biodiversidade e da utilização sustentável dos recursos naturais.

2. Desenvolvimento sustentável: Esta corrente busca promover a conscientização sobre a necessidade de conciliar o desenvolvimento humano com a preservação do meio ambiente. A educação ambiental baseada no desenvolvimento sustentável enfatiza a importância de garantir a qualidade de vida das gerações presentes e futuras, sem comprometer a capacidade do planeta de suprir suas necessidades.

3. Ecopedagogia: Esta corrente combina a educação ambiental com a pedagogia crítica, buscando desenvolver uma consciência socioambiental crítica nos indivíduos. A ecopedagogia enfatiza a justiça social, a equidade e a transformação social como elementos essenciais para a sustentabilidade.

4. Educação para a cidadania ambiental: Esta corrente tem como objetivo promover a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões e ações relacionadas ao meio ambiente. Através da educação para a cidadania ambiental, os indivíduos são capacitados a se envolverem nas questões ambientais e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

5. Educação para a sustentabilidade: Esta corrente enfatiza a importância da educação como uma ferramenta para promover a sustentabilidade em diferentes áreas da vida, como a produção de alimentos, o consumo consciente, a gestão de resíduos, entre outros. Através da educação para a sustentabilidade, os indivíduos são capacitados a adotar práticas mais sustentáveis em seu dia a dia.

É importante ressaltar que essas correntes não são mutuamente exclusivas e muitas vezes se complementam. A educação ambiental pode adotar diferentes abordagens e estratégias, dependendo dos contextos e das necessidades locais. O objetivo geral, no entanto, é promover a conscientização e o engajamento das pessoas em relação ao meio ambiente, visando a construção de um futuro mais sustentável.

2.3 A mídia e o meio ambiente

A mídia desempenha um papel fundamental na forma como o meio ambiente é percebido e discutido pela sociedade. Ela tem o poder de influenciar a opinião pública e moldar a forma como as questões ambientais são abordadas.

A cobertura midiática sobre o meio ambiente pode variar desde reportagens sobre desastres ambientais até histórias inspiradoras sobre conservação e sustentabilidade. No entanto, muitas vezes, a mídia concentra-se em crises ecológicas, tornando-as sensacionalistas e criando uma percepção negativa sobre o estado do ambiente.

Essa abordagem pode levar a uma sensação de desesperança e impotência entre o público em geral, que pode acreditar que seus esforços individuais não fazem diferença. Por outro lado, a mídia também desempenha um papel essencial na divulgação de informações sobre ações positivas e soluções sustentáveis, que podem motivar as pessoas a tomar medidas em prol do meio ambiente.

No entanto, é importante destacar que a mídia nem sempre retrata com precisão a complexidade dos problemas ambientais. Ela muitas vezes simplifica questões complexas e raramente oferece uma visão holística do impacto humano no meio ambiente. Isso pode levar a uma falta de compreensão sobre as questões envolvidas e as possíveis soluções.

Além disso, a mídia também pode ser influenciada por interesses políticos, econômicos e corporativos, o que, por vezes, pode resultar em uma cobertura parcial e tendenciosa das questões ambientais. Isso pode incluir a minimização ou negação de problemas ambientais para proteger certos setores ou interesses (SANTOS; RODRIGUES, 2020).

Por outro lado, a mídia também desempenha um papel importante na criação de conscientização sobre o meio ambiente e na promoção de mudanças. Reportagens

investigativas, documentários e campanhas de mídia social podem ajudar a expor injustiças ambientais, a incentivar o engajamento cívico e a aumentar a pressão sobre os governos e empresas para adotarem práticas ambientalmente responsáveis.

Portanto, a mídia e sua cobertura sobre o meio ambiente têm um impacto profundo na forma como o tema é percebido e conseqüentemente nas ações tomadas para enfrentar os desafios ambientais atuais.

É fundamental que a mídia assuma uma abordagem equilibrada, transparente e precisa ao relatar questões ambientais, de modo a contribuir para uma tomada de decisão informada e uma maior conscientização da importância de empreender ações para proteger nosso planeta.

A influência da mídia na Educação Ambiental é amplamente reconhecida pelos estudiosos do assunto. Segundo Chagas (2013), o papel do jornalismo vai além de simplesmente informar e envolve também uma função educativa, que busca explicar as causas, soluções e possíveis caminhos para resolver os problemas ambientais por meio da divulgação de informações, conhecimentos e experiências que possam auxiliar os cidadãos a questionarem o debate ambiental.

Cogo (2015) destaca o importante papel do jornalismo na problematização da questão ambiental, afirmando que as práticas jornalísticas devem promover a criticidade e o respeito à diversidade cultural, rejeitando qualquer forma de proselitismo. Ela defende que os temas relevantes para a sociedade devem ser debatidos publicamente, com espaço para a expressão de ideias, opiniões e pontos de vista divergentes, e com a socialização do conhecimento produzido.

2.4 O meio ambiente e a sustentabilidade

O meio ambiente refere-se a todos os elementos naturais e organismos vivos que existem no planeta Terra. Ele inclui o ar, a água, o solo, as plantas, os animais e todos os ecossistemas que proporcionam condições essenciais para a vida.

A sustentabilidade, por sua vez, é o princípio que visa o desenvolvimento econômico, social e ambiental sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas necessidades. Ela busca equilibrar o uso dos recursos naturais, a conservação dos ecossistemas e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Ao longo das últimas décadas, temos testemunhado uma crescente preocupação com o meio ambiente e a busca por práticas sustentáveis. Isso ocorre

devido aos diversos problemas ambientais que enfrentamos, como a poluição do ar e da água, a degradação dos solos, a perda de biodiversidade, as mudanças climáticas, entre outros.

Esses problemas são causados principalmente pelas atividades humanas e pela forma como utilizamos os recursos naturais. A exploração descontrolada de matérias-primas, a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento excessivo e a produção de resíduos são alguns dos principais fatores que contribuem para o desequilíbrio ambiental.

Para promover a sustentabilidade e proteger o meio ambiente, são necessárias ações em diferentes níveis, desde o individual até o global. No âmbito individual, podemos adotar práticas mais sustentáveis em nosso dia a dia, como economizar água e energia, reciclar, reduzir o consumo de produtos descartáveis e optar por uma alimentação mais consciente (ARIEIRA, 2013).

No nível governamental, é importante que sejam implementadas políticas e legislações ambientais que incentivem a adoção de práticas sustentáveis e a proteção dos recursos naturais. Além disso, é fundamental investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas e renováveis, como energia solar e eólica, para reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

A conscientização da população também assume um papel crucial na promoção da sustentabilidade. É necessário educar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente e os impactos que as nossas ações podem ter sobre ele. Somente com a participação de todos, podemos garantir um futuro mais sustentável para as próximas gerações

CAPÍTULO 3 JORNALISMO AMBIENTAL

O jornalismo desempenha um papel fundamental na promoção da educação ambiental, pois tem o poder de informar, conscientizar e mobilizar as pessoas para questões relacionadas ao meio ambiente.

Através da divulgação de notícias, reportagens e artigos sobre problemas ambientais, soluções sustentáveis, pesquisas científicas e ações de preservação, o jornalismo pode criar uma maior consciência sobre a importância da educação ambiental.

O jornalismo ambiental também pode ajudar a identificar e expor práticas predatórias e impactos negativos ao meio ambiente, como o desmatamento, a poluição e o desperdício de recursos naturais. Ao denunciar essas questões, ele contribui para a criação de uma cultura da sustentabilidade, estimulando o debate e a reflexão sobre nosso modo de vida e seu impacto no planeta.

Além disso, o jornalismo pode atuar como um catalisador para a mobilização social, ao destacar exemplos bem-sucedidos de educação ambiental e projetos de conservação. Através da divulgação dessas iniciativas, ele pode inspirar outras pessoas a se envolverem, seja através de pequenas ações individuais ou do apoio a organizações e movimentos sociais.

O jornalismo ambiental também desempenha um papel importante na educação formal, ao fornecer materiais e recursos para professores e alunos aprenderem sobre questões ambientais e como trabalhar para sua resolução. Jornais, revistas, programas de televisão e sites especializados em meio ambiente oferecem uma ampla gama de informações e atividades educacionais, que podem ajudar a complementar o currículo escolar.

Sendo assim, entende-se que a relação entre jornalismo e educação ambiental é uma via de mão dupla. O jornalismo tem o poder de informar e conscientizar a população sobre os desafios e soluções ambientais, enquanto a educação ambiental pode inspirar e alimentar a produção de conteúdo jornalístico relevante e de qualidade. Trabalhando juntos, jornalistas e educadores podem contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, engajada e responsável em relação ao meio ambiente

O jornalismo desempenha um papel crucial na sociedade ao informar e educar o público sobre diversos assuntos, incluindo a educação ambiental. A importância do

jornalismo nesse contexto é evidente, pois o acesso a informações precisas e confiáveis sobre questões ambientais é fundamental para a conscientização e ação efetiva em prol do meio ambiente.

Através de reportagens, artigos e notícias, o jornalismo ambiental destaca os problemas ambientais e seus impactos na saúde humana, na economia e na qualidade de vida. Ele desempenha um papel fundamental na divulgação de informações sobre a conservação dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a promoção da sustentabilidade.

Além disso, o jornalismo ambiental também atua como um fiscalizador do poder público e das empresas, ao revelar práticas prejudiciais ao meio ambiente, como poluição, desmatamento ilegal, contaminação de recursos hídricos e destruição de ecossistemas. Essa função de denúncia é fundamental para garantir a transparência e a responsabilização das diferentes partes envolvidas.

Através da educação ambiental, o jornalismo proporciona uma conscientização crescente sobre as questões ambientais e incentiva ações individuais e coletivas para a construção de um futuro mais sustentável. Ao informar e educar o público, o jornalismo ambiental capacita as pessoas a compreenderem os desafios ambientais, a valorizarem os recursos naturais e a adotarem práticas mais sustentáveis em suas vidas.

A educação ambiental também é importante para o jornalismo, pois os jornalistas precisam estar familiarizados com os conceitos e princípios relacionados ao meio ambiente para fornecer uma cobertura precisa e significativa. Isso inclui a compreensão dos problemas ambientais, das soluções propostas, das políticas ambientais, das fontes confiáveis de informação e das diferentes perspectivas envolvidas nesses temas (CALDAS, 2018).

Em suma, o jornalismo desempenha um papel essencial na educação ambiental ao informar, educar e conscientizar o público sobre os desafios e soluções relacionados ao meio ambiente. Ele desempenha um papel na divulgação de informações, no monitoramento das práticas prejudiciais ao meio ambiente e na promoção da sustentabilidade. Ao fazer isso, o jornalismo ambiental contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente.

O jornalismo ambiental surge como um importante meio de conscientização da sociedade em relação à crise ambiental. A mídia tem um papel fundamental na

divulgação de estudos científicos e na discussão de questões relacionadas ao meio ambiente.

No entanto, apesar de sua importância, a mídia ainda não consegue conscientizar completamente o cidadão sobre sua responsabilidade nas questões ambientais. O jornalismo ambiental tem o objetivo de informar e influenciar a opinião das pessoas, promovendo uma mudança de comportamento em relação à preservação do meio ambiente

O acesso à informação e a transparência são elementos essenciais para que o jornalismo ambiental possa cumprir seu papel na conscientização da sociedade. Além disso, é fundamental que os profissionais que trabalham nessa área tenham um conhecimento aprofundado não apenas em jornalismo, mas também em questões ambientais. Incorporar a reflexão ambiental como parte da rotina jornalística é essencial para consolidar o jornalismo ambiental como uma fonte confiável e qualificada de informação para o cidadão.

No entanto, o papel do jornalismo ambiental vai além de apenas repetir o que já sabemos. É preciso contribuir na divulgação de informações relevantes para que a sociedade possa conhecer os problemas e buscar soluções. E essa é uma tarefa enorme.

A democratização da informação ambiental não é suficiente para promover as mudanças de opinião necessárias. A quantidade de informações que as pessoas recebem não as faz pensar criticamente nem agir para melhorar o ambiente em que vivem. Se não houver uma cultura e uma formação que valorizem essa informação, as pessoas se tornarão insensíveis a ela, e a informação perderá seu significado.

Nessa perspectiva, o jornalismo ambiental não deve apenas democratizar o conhecimento ambiental, mas também educar a sociedade sobre questões ambientais, para que haja uma transformação no modo de pensar e agir dela.

Uma sociedade bem informada poderá exercer plenamente sua cidadania. Assim, todos os cidadãos poderão participar e buscar alternativas para melhorar a qualidade de vida da comunidade em que vivem.

Deve-se considerar o meio ambiente, o jornalismo ambiental e a educação ambiental como três áreas interdisciplinares que visam esclarecer os conceitos, desenvolver habilidades e modificar as atitudes dos cidadãos em relação ao meio ambiente

3.1 Jornalismo como difusor da educação ambiental

O jornalismo como difusor da educação ambiental tem um papel extremamente importante, principalmente na atualidade em que enfrentamos tantos desafios relacionados à sustentabilidade e preservação do meio ambiente. No entanto, é preciso ser crítico em relação à maneira como essa difusão ocorre.

Muitas vezes, o jornalismo acaba tratando a questão ambiental de forma superficial e sensacionalista, priorizando a busca por audiência em detrimento da transmissão correta e aprofundada dos fatos. Notícias sobre desastres ambientais e crimes contra a natureza são exploradas de maneira exagerada, sem que haja um real aprofundamento ou contexto sobre as causas e as possíveis soluções.

Além disso, o viés econômico também acaba influenciando a abordagem do jornalismo em relação à educação ambiental. Muitas vezes, os veículos de comunicação estão mais interessados em destacar os impactos econômicos das questões ambientais do que em promover uma reflexão sobre a importância da preservação.

Outro ponto que é preciso criticar é a falta de cobertura adequada de temas relacionados à educação ambiental. Muitas vezes, os problemas ambientais são tratados de forma isolada, sem que haja uma ligação com outros aspectos da sociedade, como economia, política e cultura.

Além disso, a presença de interesses corporativos nos meios de comunicação também prejudica a transmissão correta da educação ambiental. Empresas e indústrias poluidoras exercem uma influência significativa sobre o conteúdo veiculado, muitas vezes distorcendo os fatos ou minimizando a importância das questões ambientais.

Para que o jornalismo efetivamente cumpra seu papel como difusor da educação ambiental, é necessário um comprometimento com a seriedade e a profundidade na abordagem dos temas, deixando de lado a sensacionalização e a superficialidade. É necessário também uma maior independência em relação aos interesses corporativos, garantindo uma abordagem verdadeiramente imparcial e comprometida com a preservação do meio ambiente.

3.2 A importância do jornalismo na educação ambiental

O jornalismo na educação ambiental é fundamental na divulgação de informações sobre questões relacionadas ao meio ambiente, promovendo a conscientização e incentivando a participação da sociedade na proteção e preservação do meio ambiente.

A educação ambiental é um processo contínuo de aprendizado e sensibilização, que visa desenvolver uma consciência crítica sobre a importância da sustentabilidade e da relação entre ser humano e natureza. Nesse sentido, o jornalismo desempenha um papel essencial ao informar e conscientizar a população sobre as questões ambientais (SOUZA, 2018).

Os veículos de comunicação, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet, são responsáveis por disseminar informações sobre problemas ambientais, boas práticas de sustentabilidade, avanços científicos, iniciativas e políticas públicas voltadas para a conservação do meio ambiente. Ao oferecer essas informações, o jornalismo desperta o interesse das pessoas e estimula a sua participação na proteção ambiental.

Além disso, o jornalismo possui o poder de denunciar atos de degradação ambiental, contribuindo para a criação de uma consciência coletiva sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Através da investigação e divulgação de casos de poluição, desmatamento, contaminação e outras ações prejudiciais ao meio ambiente, o jornalismo pode gerar pressão popular e contribuir para a adoção de medidas mais efetivas de proteção ambiental.

Outro aspecto importante do papel do jornalismo na educação ambiental é a promoção da diversidade de vozes e perspectivas. Através de reportagens e entrevistas, jornalistas podem dar voz a especialistas, cientistas, ativistas e comunidades locais, que muitas vezes estão diretamente envolvidos nas questões ambientais. Isso ajuda a democratizar o acesso à informação e ampliar o debate sobre temas ambientais.

No entanto, é importante destacar que o jornalismo na educação ambiental deve ser pautado pela objetividade, veracidade e imparcialidade. A divulgação de informações equivocadas ou sensacionalistas pode gerar desinformação e prejudicar a percepção e a compreensão do público sobre as questões ambientais. Portanto, é

fundamental que os jornalistas façam um trabalho de apuração rigoroso e estejam comprometidos com a ética e a responsabilidade social.

O jornalismo ambiental é uma área do jornalismo que busca abordar pautas relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e questões socioambientais. Seu objetivo é informar e conscientizar a sociedade sobre os problemas ambientais, suas causas e consequências, além de destacar soluções e boas práticas.

Uma das principais características do jornalismo ambiental é a sua interdisciplinaridade. Para abordar o tema de forma completa e precisa, é necessário que o jornalista ambiental tenha conhecimentos não apenas em jornalismo, mas também em ciências ambientais, biologia, geografia, direito ambiental, entre outros. Essa visão multidisciplinar possibilita a compreensão dos problemas de forma mais abrangente e precisa.

Outra característica importante é a necessidade de investigação e apuração dos fatos. O jornalismo ambiental lida com temas complexos e muitas vezes polêmicos, exigindo uma apuração cuidadosa e a busca por múltiplas fontes de informação. Além disso, é comum que o jornalismo ambiental faça uso de dados e estatísticas para embasar suas reportagens.

No campo das interfaces, o jornalismo ambiental se relaciona com diversas áreas e setores da sociedade. É comum que os jornalistas ambientais atuem em parceria com cientistas, ONGs, órgãos governamentais e especialistas em meio ambiente. Essa colaboração é fundamental para a obtenção de informações confiáveis e para a promoção de ações concretas.

Além disso, o jornalismo ambiental também se conecta com outras áreas do jornalismo, como o jornalismo investigativo e o jornalismo de dados. A investigação de casos de corrupção relacionados ao meio ambiente e o uso de dados estatísticos para analisar o impacto ambiental de determinadas atividades são exemplos de como essas áreas se cruzam.

O jornalismo ambiental também tem interfaces com o público consumidor de informação. É fundamental que as reportagens e matérias sejam escritas de forma acessível e objetiva, de modo a alcançar o maior número de pessoas possível. Além disso, o jornalismo ambiental pode utilizar recursos audiovisuais, infográficos e outras ferramentas para tornar a informação mais visual e atrativa.

Observa-se que o jornalismo ambiental é um campo em construção, que busca informar e conscientizar a sociedade sobre questões ambientais. Suas características

incluem a interdisciplinaridade, a necessidade de investigação e apuração, as interfaces com outras áreas e setores da sociedade, bem como a preocupação em tornar a informação acessível e atrativa.

Nesse sentido, o jornalismo desempenha um papel primordial, pois é responsável por informar a sociedade sobre os problemas ambientais, as possíveis soluções e as consequências de determinadas ações.

Através da mídia jornalística, é possível transmitir informações atualizadas e confiáveis sobre questões ambientais, como desmatamento, poluição, aquecimento global, entre outras. Além disso, o jornalismo ambiental também tem o poder de mobilizar as pessoas, despertando nelas o interesse em buscar soluções e fazer parte ativa na luta pela preservação do meio ambiente.

Outro ponto importante é que o jornalismo na educação ambiental promove a conscientização não apenas dos indivíduos, mas também das instituições e governos. Através das reportagens, matérias e documentários, é possível denunciar irregularidades e cobrar ações efetivas de proteção ambiental.

Além disso, o jornalismo ambiental contribui para a formação de uma sociedade mais crítica e participativa, uma vez que estimula o debate e a reflexão sobre as questões ambientais. Por meio das informações veiculadas pelos meios de comunicação, as pessoas têm a oportunidade de discutir e refletir sobre a importância de adotar práticas sustentáveis em seu cotidiano.

Pode-se afirmar que o jornalismo tem uma grande importância na educação ambiental, pois é por meio das informações veiculadas pela mídia que as pessoas têm acesso a conhecimentos e reflexões sobre as questões ambientais. Através dessas informações, é possível conscientizar, mobilizar e promover uma mudança de comportamento em prol da preservação do meio ambiente.

O jornalismo ambiental é capaz de trazer à tona questões ambientais que nem sempre recebem a devida atenção. Ele pode informar sobre desmatamento, poluição, mudanças climáticas e outros problemas, aumentando a conscientização sobre a importância de conservar o meio ambiente. Dessa forma, contribui para a educação ambiental.

Além disso, pode ensinar aos leitores ou espectadores conceitos científicos complexos relacionados ao meio ambiente. Ao explicar de forma acessível e objetiva questões como a importância da biodiversidade, o ciclo do carbono ou os impactos do

uso de combustíveis fósseis, desempenha um papel de educador, ajudando a aumentar o conhecimento científico da população.

O jornalismo ambiental pode inspirar as pessoas a se envolverem mais ativamente em questões ambientais. Assim como, pode fornecer informações sobre como participar de iniciativas de conservação, redução de impacto ambiental e sustentabilidade, incentivando o público a agir.

Além de destacar soluções inovadoras e ecologicamente corretas para problemas ambientais. Ao apresentar novas tecnologias, práticas sustentáveis e histórias de sucesso em conservação, ele educa as pessoas sobre alternativas viáveis e mostra como é possível fazer a diferença positiva.

Pode ainda influenciar as atitudes e comportamentos das pessoas em relação ao meio ambiente. Ao fornecer informações sobre os impactos do consumo irresponsável, desperdício de recursos naturais e outras práticas prejudiciais ao ambiente, pode incentivar a reflexão e a mudança de hábitos individuais e coletivos.

Nota-se que o jornalismo ambiental tem o poder de informar, educar e inspirar mudanças em relação ao meio ambiente. Ele desempenha um papel crucial na promoção da educação ambiental, capacitando as pessoas a entenderem e agirem em prol da conservação e sustentabilidade ambiental.

A promoção da educação ambiental é uma necessidade urgente nos dias de hoje, dada a crescente preocupação com as questões ambientais em todo o mundo. A educação ambiental tem como objetivo conscientizar e capacitar as pessoas a compreenderem a importância de preservar e conservar o ambiente em que vivemos.

Uma promoção eficaz da educação ambiental passa por diversos aspectos. Em primeiro lugar, é necessário que as escolas tenham programas e currículos voltados para a temática ambiental desde os primeiros anos de educação. Isso garantirá que as crianças cresçam com uma consciência ambiental e que se tornem adultos responsáveis e comprometidos com a proteção do planeta.

Além disso, é fundamental que a educação ambiental esteja presente também fora das salas de aula. A promoção de atividades ao ar livre, como trilhas, acampamentos e visitas a reservas naturais, pode despertar o interesse e o respeito pela natureza nas pessoas. Essas experiências tangíveis aproximam os indivíduos do meio ambiente, permitindo que eles percebam sua importância e entendam a necessidade de preservação.

Outro ponto importante é a conscientização da população por meio de campanhas de informação sobre medidas sustentáveis e práticas de consumo consciente. A disseminação de informações sobre o uso adequado dos recursos naturais, a importância da reciclagem, a redução do consumo de água e energia, entre outros, é essencial para que as pessoas possam agir positivamente em relação ao ambiente.

A parceria entre governos, ONGs e empresas também é fundamental para promover a educação ambiental. Essas entidades podem organizar programas educacionais, oferecer recursos e financiamento para ações e projetos voltados para a conscientização e a preservação ambiental.

A promoção da educação ambiental não está limitada apenas aos indivíduos, mas também deve incluir políticas e ações governamentais. É necessário que os governos adotem medidas para a proteção do meio ambiente, como a criação de áreas de conservação, a implementação de políticas de reciclagem e a regulamentação de práticas industriais sustentáveis.

Deste modo, a promoção da educação ambiental é imprescindível para garantir a sustentabilidade do planeta. Ao conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar e conservar o meio ambiente, é o mesmo que construir um futuro melhor para as gerações futuras. É através da educação ambiental que se espera um comportamento mais responsável e uma sociedade mais comprometida com a proteção do nosso planeta.

A interdisciplinaridade é essencial para que a Educação Ambiental possa desempenhar seu papel na construção de sociedades sustentáveis. O pensamento crítico e inovador são fundamentais para promover a transformação e a construção de uma sociedade igualitária.

A Educação Ambiental não é neutra, mas sim ideológica, uma vez que está inserida em uma perspectiva holística e revela seu caráter político. Para alcançar uma racionalidade ambiental, é necessário transformar os paradigmas científicos e produzir novos conhecimentos, o que requer diálogo, hibridação e integração das diferentes áreas de conhecimento. A integração de especialistas de várias áreas é crucial para uma abordagem interdisciplinar e um desenvolvimento verdadeiramente sustentável (MONARIS, 2018).

3.3 Políticas ambientais

As políticas ambientais referem-se às estratégias e medidas adotadas pelos governos e organizações para promover a sustentabilidade e proteger o meio ambiente. Elas têm como objetivo principal minimizar a degradação ambiental e buscar soluções para os desafios relacionados à mudança climática, perda de biodiversidade, poluição e uso insustentável dos recursos naturais.

Existem diferentes abordagens e instrumentos utilizados nas políticas ambientais, como acordos internacionais, legislações e regulamentações, incentivos fiscais, parcerias público-privadas, programas de conscientização e educação ambiental, entre outros.

Essas políticas podem se concentrar em áreas específicas, como a gestão de recursos hídricos, conservação de habitats, redução de emissões de gases de efeito estufa, energia renovável e eficiência energética, gestão de resíduos, proteção da biodiversidade, entre outros.

Uma das principais preocupações nas políticas ambientais é a mitigação das mudanças climáticas. Esforços internacionais, como o Acordo de Paris, têm como objetivo limitar o aumento da temperatura média global para menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais, por meio da redução das emissões de gases de efeito estufa e da promoção de fontes de energia limpas (MURAD, 2018).

A conservação da biodiversidade também é uma prioridade nas políticas ambientais. Muitos países estabelecem áreas protegidas, como parques nacionais e reservas naturais, para preservar habitats únicos e proteger espécies ameaçadas de extinção. Além disso, ações de reflorestamento, controle da caça e comércio ilegal de animais selvagens, e incentivo à agricultura sustentável são algumas das medidas tomadas para proteger a biodiversidade.

Outro aspecto das políticas ambientais é a gestão e conservação dos recursos naturais. A adoção de práticas de uso sustentável de recursos naturais, como água, solo, florestas e minerais, é essencial para garantir a sua disponibilidade a longo prazo e evitar a degradação ambiental. (CRUZ et al., 2015).

É importante ressaltar que as políticas ambientais não são responsabilidade apenas dos governos, mas de toda a sociedade. Empresas, organizações não governamentais e indivíduos também desempenham um papel fundamental na implementação e adoção de práticas ambientalmente responsáveis. A

conscientização, a cooperação e o engajamento dos diferentes setores da sociedade são essenciais para alcançar os objetivos das políticas ambientais e promover um futuro sustentável para o planeta

3. Considerações finais

Ao analisar a efetividade das práticas de educação ambiental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, constatamos que a problemática da falta de informações sobre os resultados alcançados por essas práticas e sua influência na formação de pessoas engajadas com a preservação do meio ambiente é relevante.

A educação ambiental tem como principal objetivo conscientizar os indivíduos sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente, para que possam agir de forma responsável e sustentável. No entanto, muitas vezes não sabemos se as práticas educativas realmente estão atingindo esse propósito.

A ausência de informações sobre os resultados dessas práticas dificulta a avaliação de sua efetividade. É necessário um monitoramento sistemático das ações de educação ambiental, a fim de identificar se elas estão de fato contribuindo para a formação de uma consciência ambiental e um comprometimento com a sustentabilidade.

Além disso, é preciso investigar como essas práticas influenciam a formação de indivíduos engajados com a preservação do meio ambiente. Existem diferentes abordagens e estratégias de educação ambiental, e é importante entender quais são as mais eficazes na promoção de mudanças de comportamento e atitudes.

Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas e estudos que avaliem o impacto das práticas de educação ambiental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Essas informações são essenciais para direcionar esforços e recursos para ações mais efetivas e também para compartilhar experiências e boas práticas entre diferentes instituições e organizações.

Em conclusão, a problemática da falta de informações sobre os resultados das práticas de educação ambiental e sua influência na formação de indivíduos engajados com a preservação do meio ambiente é relevante e necessita de atenção. A realização de estudos e pesquisas nessa área é essencial para que seja possível aprimorar e direcionar as ações de educação ambiental, visando a formação de uma sociedade mais consciente e comprometida com a sustentabilidade

O jornalismo ambiental desempenha um papel crucial na conscientização e na defesa das questões ambientais. Ao trazer à tona informações sobre problemas e soluções ambientais, os profissionais do jornalismo ambiental contribuem para a disseminação de conhecimento e para a mudança de comportamento da sociedade.

Através de reportagens, investigações e análises aprofundadas, o jornalismo ambiental revela as consequências das atividades humanas para o meio ambiente, os impactos negativos nas espécies e ecossistemas, além de apontar caminhos para a conservação e o desenvolvimento sustentável.

No entanto, o jornalismo ambiental enfrenta desafios como a falta de recursos financeiros, a desvalorização da pauta ambiental por parte de veículos de comunicação tradicionais e o enfrentamento de pressões políticas e econômicas. Apesar dessas dificuldades, é fundamental que o jornalismo ambiental continue a existir e a se fortalecer.

Através da divulgação de informações precisas e relevantes, o jornalismo ambiental pode influenciar a opinião pública, pressionar governos e empresas a adotarem práticas mais sustentáveis e incentivar a participação cidadã na busca por soluções para os problemas ambientais.

A proteção do meio ambiente e a busca por um desenvolvimento mais sustentável são desafios globais que exigem ação conjunta de governos, sociedade civil e setor privado. O jornalismo ambiental cumpre um papel fundamental na construção de uma consciência ambiental coletiva, na fiscalização das ações humanas e na promoção de uma transformação positiva.

Portanto, o jornalismo ambiental é essencial para a preservação do meio ambiente, para a promoção da sustentabilidade e para a construção de um futuro mais equilibrado e saudável para as próximas gerações. É crucial que esse tipo de jornalismo seja valorizado, apoiado e amplamente difundido, pois somente assim poderemos criar uma sociedade mais consciente e responsável em relação às questões ambientais

Referências

ARIEIRA, Angélica Aparecida Silva. **Representações sociais de educação ambiental para estudantes: jornalismo como estratégia pedagógica** / Angélica Aparecida Silva Arieira – Volta Redonda, RJ: UniFOA, 2013.

BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**. Disponível em: https://mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

CALDAS, Graça (Org.). Vozes e silenciamentos em Mariana. Crime ou desastre ambiental? Campinas: Unicamp/Nudecri/Biblioteca Central César, 2018, 2ª ed. 356 pp. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/wp-Campinas>: Acesso em: 20 dez. 2023.

CARVALHO, Isabel. **As transformações da cultura e o debate ecológico: desafios políticos para uma educação ambiental**. In: Tendências da Educação Ambiental Brasileira. Sta. Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

CHAGAS, M.F. Mídia em Educação Ambiental: o uso do recurso tecnológico audiovisual no cotidiano escolar. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Curso de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente, Centro Universitário Plínio Leite. Rio de Janeiro, RJ. 2013.

COGO, M.F. O Telejornalismo local e seus modos de produzir sentidos em Educação Ambiental. **Tese** (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. 2015. 201f. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/2239>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COUTO, A. T. (2022). Adriana Menezes - A responsabilidade do Jornalismo Ambiental como agente transformador na cobertura sobre meio ambiente. **Revista Alterjor**, 26(2), 138-150. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v26i2p138-150>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CRUZ, Agnes Sofia Guimarães et al. **A contribuição do jornal Impacto Ambiental no contexto da Educomunicação**. In: XX CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ E V CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MÍDIA CIDADÃ, Bauru. Anais... 2015.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2015.

HOLANDA, J. S. P.; KÄÄPÄ, P.; COSTA, L. M. Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comum**. São Paulo, v. 45, e2022109, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442022109pt>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MENDES, Pereira. L. H. (2014). Jornalismo e Meio Ambiente: possibilidades e dificuldades da informação como tradutora de uma política ambiental democrática. **Revista Brasileira de Políticas de Comunicação**, 2014.

MONARIS, Giovana Maria Mello. Revista gaia: jornalismo como instrumento de educação ambiental. **Monografia**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/58860/MONARIS_giovana_maria_mello_revista_gaia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 dez. 2023.

MURAD, Angèle. **Oportunidades e Desafios para o Jornalismo na Internet**. 2018. Disponível em: <http://www.uff.br/miscicii/angele1.htm>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

QUINTAS, José S. **Pensando e praticando a Educação Ambiental na Gestão do meio ambiente**. IBAMA. Brasília, 2015.

RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO, Vilma Maria. **Lixo de Onde Vem Para Onde Vai** (Coleção Desafios). 9ª ed. São Paulo: Moderna, 2011.

SANTOS, Felipe Alan Souza; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Mídias jornalísticas e o debate sobre educação ambiental, de professores da rede de educação básica de Sergipe: contribuições e interpretações. **Revista de Geografia** (Recife) V. 37, No. 3, 2020. Disponível em: www://periódicos.ufpe.br/revistas/revistageografia. Acesso em: 17 dez. 2023.

SANTOS, F. A. S. et al. **Percepção ambiental e análise de desenhos**: prática em curso de extensão universitária. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 12, n. 2, 2017.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do nicho ao lixo**: ambiente, sociedade e educação. São Paulo: Atual, 2012.

SÉGUIN, Elida. **O direito ambiental: nossa casa planetária**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

SOUZA, R. B. R. A dialética da crise do jornalismo: o sociometabolismo do capital e seus limites estruturais. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 55-69, 2018.

VIEGAS, P.L. A prática de Educação Ambiental no âmbito do ensino formal: estudos publicados em revistas acadêmicas brasileiras (2007 a 2012). **Dissertação** (Mestrado em Sustentabilidade na Gestão Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental, Universidade Federal de São Carlos. 2014. 133f. Disponível em: <http://www.ppgsga.ufscar.br/alunos/banco-de-dissertacoes/2014/dissertacao-patricia-de-lourdes-viegas.pdf> Acesso em: 12 de dez. 2023.